

A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA NO ENSINO SUPERIOR: O USO DE INVENTÁRIOS E DA GRELHA DE REPERTÓRIO

Ana Daniela Silva, Maria do Céu Taveira, Eugénia Fernandes
Departamento Psicologia, Universidade do Minho

Contactos: anadan@portugalmail.pt; ceuta@iep.uminho.pt

Apresentam-se e discutem-se os resultados de um estudo que pretende avaliar os processos de construção e desenvolvimento de carreira em estudantes do Ensino Superior. A amostra, representativa dos alunos finalistas da Universidade do Minho, é constituída por 118 estudantes [52,5%, 62 raparigas, com idades entre 21 e 44 anos ($M_{idade}=23,38$; $DP_{idade} = 4,028$), a frequentar, pela primeira vez, o último ano de licenciatura, nas áreas de Educação (17,8%), Artes e Humanidades (14,4%), Ciências Sociais, Comércio e Direito (44,1%), Ciências, Matemática e Informática (12,7%), Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (10,2%) e Saúde e Protecção Social (0,8%), no ano lectivo de 2005-2006]. Para além da recolha de dados de identificação sócio-demográfica e de projecção na carreira, foi utilizado um inventário, o *Dellas Identity Status Inventory–Occupation* (DISI-O; Dellas e Jernigan, 1981, adap. de Taveira, 1986) para avaliar os modos de construção de identidade de carreira e uma original Grelha de Repertório da Carreira, para avaliar a relação estabelecida pelos estudantes entre construtos, aspectos identitários e figuras determinantes da construção da sua identidade e percursos de carreira. Discute-se, com base nos resultados obtidos, a pertinência do uso dos instrumentos e método de medida utilizados, na avaliação do desenvolvimento da carreira no ensino superior.

INTRODUÇÃO

As pessoas, homens e mulheres, são encarados, cada vez mais, na literatura psicológica, como agentes activos, modeladores do seu próprio desenvolvimento da carreira. Este acento na agência pessoal ou auto-direcção enfatiza o papel fundamental das crenças sobre si próprio/a, dos ambientes e de possíveis trajectórias e padrões de carreira, nos processos de desenvolvimento e de escolha escolar e profissional, ao longo de toda a vida. E, rejeita, por sua vez, a ideia das pessoas como meras vítimas ou beneficiários da estrutura social ou do seu mundo intra-psíquico, do seu temperamento, ou de forças situacionais (Lent, Brown, & Hackett, 2002, p.255). Por outro lado, neste âmbito, ainda, o desenvolvimento vocacional passa a ser perspectivado no contexto mais global do desenvolvimento psicossocial ou da construção da identidade. Neste ultimo domínio, por sua vez, as pessoas que são capazes de realizar compromissos com opções de vida, são descritas por diversos autores, como pessoas que experimentam sentimentos de continuidade entre o passado, o presente e o futuro, bem como, estados emocionais que reflectem confiança, estabilidade e optimismo face a esse mesmo futuro (Archer e Waterman, 1994, p.79 cit in Taveira, 1997, p.67). A investigação realizada junto de estudantes universitários, por exemplo, com base no modelo de identidade de James Márcia (1964, 1966, 1980), apoia a assunção de mudança de estatuto de identidade, ao longo dos anos de frequência do ensino superior, no sentido de uma resolução mais positiva das questões de

desenvolvimento psicossocial (eg., Adams & Fitch, 1982; Costa & Campos, 1986; Waterman & Waterman 1976). Contudo, como conclui Waterman (1982), estes ganhos parecem ser mais claros para os jovens que frequentam o ensino superior em idades regulares.

O estatuto de identidade de um estudante universitário não tem sido ser encarado, neste enquadramento teórico, como um estado permanente mas, antes, como um estado que pode sofrer alterações, em função de mudanças psicológicas internas e/ou de mudanças externas. Neste sentido, a aproximação do final de um curso de graduação pode, em si mesmo, constituir-se como um período de transição e despoletar uma activação da exploração nos diferentes domínios da identidade, promovendo o estabelecimento de compromissos mais firmes no domínio vocacional, ideológico ou ético.

As perspectivas construtivistas mais recentes sobre o desenvolvimento da identidade, tendem a sublinhar, também, o carácter transformacional do *self*. Este é considerado como *um projecto* que se actualiza no contacto com os outros e com os contextos de vida, mediado todavia pelas limitações que as organizações cognitivas mais nucleares impõem à pessoa (Fernandes & Gonçalves, 1997). Concretamente, de acordo com o paradigma do construtivismo pessoal (Kelly, 1955), a forma como as pessoas percebem o mundo, joga um papel importante nas decisões que estas tomam e nos comportamentos que assumem. Mais precisamente, Kelly (1955) defende que as pessoas usam as suas percepções para construir representações do mundo real e para predizer e controlar os acontecimentos diários. Estas representações da realidade tomam a forma de constructos dicotómicos (eg. Competente versus Incompetente), organizados em esquemas estruturados e que permitem às pessoas interpretar os acontecimentos e desenhar o curso do seu comportamento (Kelly, 1955, p.9).

A convergência das abordagens teóricas anteriormente referidas poderá contribuir para compreender como é que mulheres e homens constroem os significados em torno da sua carreira e quais são os processos subjacentes a essa construção que actuam no sentido de facilitar ou dificultar o seu desenvolvimento de carreira.

Este artigo tem como objectivo demonstrar como dois métodos de avaliação distintos se podem revelar importantes para compreender os processos de construção e de desenvolvimento de carreira em estudantes do Ensino Superior. Uma das medidas, a escala *Dellas Identity Status Inventory–Occupation* (DISI-O; Dellas e Jernigan, 1981), baseia-se numa abordagem psicossocial e mais normativa da carreira e permite situar as pessoas em um de cinco estatutos distintos de identidade vocacional. Um segundo método, a Grelha de Repertório, consiste numa

entrevista estruturada e orientada para a identificação das dimensões de significado que a pessoa usa para dar sentido ao seu mundo e, a partir das quais se diferencia dos outros significativos (Botella & Feixas, 1998; Fernandes, 2001; Winter, 2003). Permite obter informação sobre o conteúdo e a estrutura do sistema de constructos pessoais e avaliar o modo ou modos como cada pessoa funciona do ponto de vista cognitivo e psicológico numa área de vida particular – neste caso, a carreira. A primeira aplicação da metodologia da grelha de repertório de Kelly (1955) no estudo da psicologia vocacional focou-se na estrutura do sistema de constructos vocacionais (Bodden, 1970; Bodden & Klein, 1973). Kelly (1955, p.740) refere que um subgrupo de constructos pessoais poderia ser o “sistema de constructos vocacionais” descrito por Neimeyer (1988) como “uma matriz interrelacionada de dimensões bipolares cujo foco de conveniência é a experiência vocacional ou ocupacional da pessoa (eg. Alto salário vs Baixo salário)” (p.441). A partir do primeiro trabalho de Bodden (1970), um corpo considerável de investigação incorporou o uso da técnica de Grelha de Repertório de Kelly (1955) para testar a relação entre a complexidade do sistema de constructos vocacionais e o comportamento vocacional (ver Neimeyer, 1988, para uma revisão).

Os dados apresentados neste artigo são parte integrante de um estudo mais alargado que pretende contribuir para compreender de que modo mulheres e homens constroem os seus percursos de carreira no ensino superior e, desta forma, ajudar a definir as condições e critérios necessários para assegurar a eficácia e qualidade das intervenções de carreira naquele contexto educativo.

MÉTODO

Participantes

Os participantes deste estudo são 118 estudantes da Universidade do Minho inscritos no último ano do curso no ano lectivo de 2005/2006. Estes alunos estão distribuídos por diferentes áreas de estudo: Educação (17,8%), Artes e Humanidades (14,4%), Ciências Sociais, Comércio e Direito (44,1%), Ciências, Matemática e Informática (12,7%), Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (10,2%) e Saúde e Protecção Social (0,8%). Dos 118 estudantes que participaram no estudo 62 são do género masculino (52,5%) e 56 são do género feminino (47,5%). A idade dos participantes varia entre 21 e 44 anos, sendo a média das idades de 23,38 anos, com desvio padrão de 4,028. O estatuto profissional dos pais dos estudantes está representado no quadro 1, sendo notória uma prevalência do pai nos estatutos profissionais de nível mais elevado.

Quadro 1. Estatuto Profissional dos pais dos estudantes da amostra (N=118)

	Estatuto Profissional da Mãe		Estatuto Profissional do Pai	
	Freq.	%	Freq.	%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas	15	12,7	36	30,5
Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas	13	11,0	12	10,2
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	3	2,5	10	8,5
Pessoal Administrativo e Similares	7	5,9	8	6,8
Pessoal dos Serviços e Vendedores	10	8,5	13	11,0
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	0	0	2	1,7
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	21	17,8	22	18,6
Operadores de Instalações e Máquinas	0	0	7	5,9
Trabalhadores não Qualificados	3	2,5	5	4,2
Outros: Reformados, domésticas, desempregados	46	39,0	3	2,5
Total	118	100,0	118	100,0

Instrumentos

Dellas Identity Status Inventory – Occupation, DISI-O (Dellas & Jernigan, 1981, adap. Taveira, 1986). A escala DISI-O pretende avaliar a identidade vocacional dos indivíduos, em quatro estatutos baseados na taxionomia desenvolvida por Márcia (1964) designados por Realização da Identidade, Identidade em Moratória, Adopção de Identidade e Difusão de Identidade. Cada estatuto caracteriza-se pela presença/ausência e grau de exploração de alternativas e pelo grau de investimento efectivo e de acção em questões de identidade vocacional. Mais especificamente, o estatuto de Realização da Identidade caracteriza os indivíduos que experienciaram um período de exploração e que estão a prosseguir objectivos de identidade auto-determinados. O estatuto de Identidade em Moratória caracteriza, por sua vez, os indivíduos que estão a viver um período de crise e de intensa exploração das questões da identidade, manifestando dificuldade em se decidir por uma dada opção ou por um certo curso de acção. Por seu turno, o estatuto de Adopção de Identidade caracteriza os indivíduos que já estabeleceram um compromisso firme com opções de identidade, embora estas tenham sido escolhidas pelos pais ou outros significativos, não sendo assim tão auto-determinados. Trata-se de um estatuto que revela a existência de pouco ou nenhum envolvimento na exploração e que implica uma tomada de decisão sem reflexão. Finalmente o Estatuto de Difusão de Identidade caracteriza os indivíduos que ainda não definiram uma orientação da sua identidade, embora possam já ter iniciado alguma actividade exploratória nesse sentido (Taveira, 1997, p.66).

A DISI-O é uma medida composta por 35 itens com resposta numa escala tipo *Likert* permitindo aos sujeitos cinco alternativas de resposta a cada item: Totalmente de Acordo Comigo (A), De Acordo Comigo (B), Nem de Acordo nem em Desacordo Comigo (C), Em Desacordo Comigo (D) e Totalmente em desacordo Comigo (E). Cada resposta pode ser cotada

numa escala de 5 pontos, em que A vale 5 pontos e E vale 1 ponto, respectivamente. O resultado para cada estatuto de identidade obtém-se pela soma dos itens que a constituem, com a sub-escala de Realização da Identidade a variar entre 0 e 35, a sub-escala de Identidade em Moratória a variar entre 0 e 30, a sub-escala de Adopção de Identidade a variar entre 0 e 25 e a sub-escala de Difusão de Identidade a variar entre 0 e 30 pontos.

O estudo da validade (conteúdo, construto, empírica) e da fidelidade (consistência interna e estabilidade dos resultados) da versão portuguesa do DISI-O apresentou resultados satisfatórios que asseguram a qualidade do instrumento para avaliar a identidade no domínio vocacional (cf. Taveira, 1997).

Grelha de Repertório da carreira. A grelha utilizada no presente estudo pretende destinar-se a permitir compreender a estrutura do sistema de construção de significados, num âmbito específico da experiência humana – a Carreira.

A primeira fase de construção da grelha de repertório consiste na delimitação da área de vida da pessoa sobre a qual se pretende explorar a construção de significado. Neste sentido, tendo como objectivo, compreender os modos a partir dos quais os estudantes finalistas da Universidade do Minho atribuem significado a si próprios e se diferenciam de outros significativos, relativamente à carreira, foi seleccionado um conjunto de elementos interpessoais, representados por papéis sociais (eg. a mãe, o pai), a que cada estudante deveria associar alguém significativo do seu mundo social. Mais especificamente, os papéis que são oferecidos como referência a cada participante foram: *mãe, pai, irmã/ão, namorada/o, mulher que agrada em termos de carreira, mulher que desagrada em termos de carreira, homem que agrada em termos de carreira, homem que desagrada em termos de carreira, pessoa significativa e professor/a/mentor/supervisor*. Por outro lado, sendo também um objectivo da pesquisa, procurar conhecer o modo ou modos como os estudantes se percebem a si mesmos em diferentes momentos relacionados com a transição para a Universidade e desta para o mercado de trabalho e/ou o prosseguimento de estudos, foi sugerido ainda um conjunto de elementos adicionais, a saber: (i) o *Eu actual*, (ii) o *Eu antes de entrar para a Universidade*, (iii) o *Eu daqui a seis meses*, (iv) o *Eu daqui a 5 anos*, (v) o *Eu daqui a 10 anos* e (vii) o *Eu ideal*.

No total, os 16 elementos referidos serão classificados com base em dimensões de significado, ou construtos, considerados relevantes para a questão em estudo (constructos hipotéticos). Assim, optou-se por fornecer aos participantes quinze constructos, com base numa revisão da literatura do desenvolvimento e escolha de carreira. Tendo em conta os objectivos do estudo mais alargado em que a aplicação desta metodologia se insere, na referida revisão da literatura, foi dada uma atenção especial aos factores que se demonstraram empiricamente influentes no processo e conteúdo das decisões de carreira, em função do género.

No contexto da Grelha de Repertório, os constructos consistem em unidades básicas de construção de significado, e referem essencialmente a capacidade de discriminação entre elementos, sendo que a construção de uma experiência ou acontecimento tem subjacente uma afirmação e uma negação simultâneas. Por exemplo, quando uma pessoa refere que alguém significativo “valoriza muito a carreira como objectivo prioritário de vida” está simultaneamente a afirmar que a considera “valorizando a família” (pólo emergente) e não a considera uma pessoa que “valoriza a família como objectivo prioritário de vida” (pólo implícito).

Numa última fase da aplicação da grelha de repertório é pedido ao sujeito que situe todos os elementos relativamente a cada um dos constructos fornecidos. No nosso estudo, sugerimos que os estudantes o fizessem recorrendo a uma escala de 7 pontos, sendo o valor 4 um ponto médio (ex. 1 – Muito dependente dos outros e 7 – Muito Autónomo). Como resultado deste procedimento, toda a informação recolhida durante a entrevista de base à grelha de repertório pode ser formalizada numa matriz, o que, por sua vez, permite quer a análise e tratamento quantitativo, quer a análise e tratamento qualitativo dos conteúdos obtidos.

PROCEDIMENTOS

Os procedimentos usados para a recolha de dados obedeceram às exigências e particularidades da investigação mais ampla em que este estudo se insere. Assim, selecção dos participantes obedeceu aos seguintes critérios: (i) frequentar o último ano da Universidade do Minho; (ii) ausência de repetição de ano no decorrer da licenciatura; (iii) participação voluntária. O contacto inicial com os estudantes foi efectuado por correio electrónico, através de uma lista de contactos fornecidos pelos serviços académicos da Universidade do Minho onde contavam todos os alunos que autorizavam a divulgação dos seus contactos. Nesse contacto electrónico, foi explicado aos participantes, o objectivo geral do estudo e solicitada a sua colaboração para a primeira fase do projecto. Para este efeito, os sujeitos deveriam indicar um contacto telefónico a partir do qual se negociaria a sua disponibilidade para uma entrevista com a investigadora. Este encontro iniciou-se pelo preenchimento de uma ficha demográfica e a assinatura do consentimento informado, seguindo-se o preenchimento dos questionários. O tempo estimado como necessário para o preenchimento dos questionários foi de 40 minutos por cada participante. A recolha de dados relativos a esta primeira fase do projecto decorreu entre Novembro de 2005 a Março de 2006. Todos os participantes foram questionados sobre o interesse e disponibilidade para continuar a colaborar com a nossa equipa no âmbito deste projecto, em fases de investigação posteriores.

As análises estatísticas descritivas e de correlação dos resultados foram realizadas com recurso ao programa SPSS (versão 14,0 para Windows) e ao programa RECORD 4.0 (Cornejo e Feixas, 1996).

RESULTADOS

Neste ponto, apresentam-se em primeiro lugar, os resultados da análise do questionário DISI-O que pretende caracterizar a amostra em estudo em termos do modo de resolução de identidade mais vigente. Em segundo lugar, apresentam-se índices gerais quantitativos, obtidos com a Grelha de Repertório da Carreira, demonstrando como esta metodologia pode contribuir para compreender o modo como os estudantes universitários finalistas constroem e vivem a sua carreira nesta fase particular das suas vidas e, ainda, a forma como antecipam o seu futuro escolar e profissional.

O Quadro 2 apresenta os resultados médios obtidos na medida de estatutos de identidade, verificando-se que na amostra estudada de alunos finalistas da Universidade do Minho, existe uma maior saliência dos estatutos de Realização (M=22,45) e de Moratória (M=20,88) e um menor peso dos estatutos de Difusão (M=13,36) e de Adopção (M=10,50), na construção da sua identidade de carreira.

Quadro 2. Valores de média e desvio-padrão nas escalas de identidade vocacional (N=118)

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Realização de Identidade	9,00	35,00	22,45	5,55
Adopção de Identidade	5,00	23,00	10,50	4,62
Identidade em Moratória	11,00	27,00	20,88	3,72
Difusão de Identidade	6,00	24,00	13,36	3,71

Os resultados indicam, além disso, que o estatuto de Realização de identidade parece ser o mais utilizado pelos estudantes da amostra, uma vez que a média das pontuações, nesta sub-escala, é bastante elevada e próxima do valor máximo de 35 pontos.

O Quadro 3 apresenta os resultados da análise descritiva de alguns indicadores incluídos nas matrizes da Grelha de Repertório da Carreira utilizada no presente estudo, nomeadamente, a percentagem de variância explicada pelo primeiro factor (PVEPF), a intensidade, a indefinição e a polarização, que permitem avaliar os níveis de complexidade cognitiva dos participantes, no domínio da carreira. Em seguida, no quadro apresentam-se os resultados de várias das medidas de conteúdo, como exemplo daquelas que podem ser obtidas com esta metodologia.

Quadro 3. Grelha de Repertório da Carreira: índices de complexidade cognitiva(N=118)

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
PVEPF	17,63	90,68	49,83	12,022
Intensidade Construtos	0,04	0,81	0,22	0,099
Intensidade Elementos	0,05	0,45	0,22	0,078
Intensidade Total	0,05	0,50	0,22	0,099
Indefinição	0,00	48,33	20,29	10,671
Polarização	2,50	87,92	31,73	16,212

A percentagem de variância explicada pelo primeiro factor (PVEPF) informa-nos sobre o poder explicativo do primeiro factor na construção de significados de carreira efectuada por uma dada pessoa. Sempre que o primeiro factor explica uma percentagem elevada (>50%) da variância da construção cognitiva, considera-se que existe indiferenciação na construção, ou seja, que o indivíduo atribui sentido às suas experiências e acontecimentos sempre com base nas mesmas dimensões de significado pessoal. Se a explicação da variância é dividida por diferentes dimensões, então a construção pessoal é considerada como sendo mais diferenciada, ou seja, assume-se que a pessoa recorre a diferentes dimensões de significado para dar sentido a diferentes experiências e acontecimentos do seu mundo, neste caso, da sua carreira. Como se pode concluir pela leitura do Quadro 3, os valores de média do índice PVEPF, na amostra em estudo, é relativamente inferior a 50% (0,49), o que significa que os universitários finalistas da Universidade do Minho estudados apresentam um sistema de construção de significados sobre a carreira relativamente diferenciado e multidimensional.

Por seu lado, o índice de intensidade, apresentado no programa *RECORD* sobre a forma de três índices (cf. Quadro 3), é uma medida de correlação que informa sobre a integração dos construtos, a integração dos elementos, e a integração de ambos os componentes (Feixas e Cornejo, 1992). O índice de intensidade varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais elevado for o índice de intensidade, maior é a integração dos constructos, dos elementos, ou de ambos. De acordo com Feixas e Cornejo (1992), na medida em que o índice de intensidade se baseia no grau de associação existente entre os constructos, constitui-se, neste caso, como um indicador de integração do sistema de constructos pessoais e de carreira, sendo que um valor elevado indica pouca diferenciação e alta integração. Na amostra em estudo, obtém-se valores de intensidade médios baixos (0,22), quer quando se consideram os construtos, quer quando se consideram os elementos, quer mesmo quando se consideram ambos, o que parece indicar uma fraca integração do sistema de constructos no grupo de estudantes estudados.

Por sua vez, o índice de indefinição, avalia a dificuldade do sujeito em situar os vários elementos em um ou outro pólo dos constructos. O programa *RECORD* calcula este índice

através da percentagem de pontuações médias (“4” na escala de 7 pontos) atribuídas, na matriz dos dados. Uma percentagem elevada de indefinição indica que é difícil ao sujeito atribuir sentido de modo significativo aos elementos do âmbito de conveniência que está a construir, neste caso, no âmbito da Carreira. Esta dificuldade pode significar ausência de conhecimento ou de envolvimento do sujeito, ou mesmo, confusão quanto ao modo como os outros significativos são. O valor obtido pela amostra em estudo varia entre 0 e 48,33 sendo que a média é de 20,29 o que parece indicar um grau baixo de indefinição na pontuação dos elementos, com base nos constructos fornecidos.

Finalmente, o índice de polarização indica a percentagem em que são atribuídas pontuações extremas no âmbito da pontuação de um constructo. O índice de polarização tem sido entendido como uma medida de rigidez ou flexibilidade do sistema cognitivo. Na amostra em estudo, regista-se um valor médio baixo de polarização, inferior a 50%, (31,73), o que indica a existência de flexibilidade no sistema de construção de significados da amostra. Contudo, o valor máximo obtido neste índice (87,92%) demonstra que alguns estudantes parecem desenvolver uma construção cognitiva mais polarizada da carreira.

Em seguida, apresentam-se, no Quadro 4, os resultados da análise das medidas de conteúdo da Grelha de Repertório da Carreira. Assim, os resultados da análise de correlação do *self* actual e ideal demonstram a existência de uma média de correlação positiva (0,42) o que parece indicar que os sujeitos se constroem a si próprios, em termos actuais, no mesmo sentido em que constroem o seu eu ideal. Segundo Feixas e Cornejo (1992), estes indicadores da medida de discrepância entre a forma como sujeito constrói a sua experiência e a forma como constrói a experiência do *self* ideal pode considerar-se uma medida de auto-estima.

Quadro 4. Méidas e Desvios-Padrão dos elementos de construção do *self* (N=118)

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
r (Eu.Ideal)	-0,19	1,00	0,42	0,27
r (Eu.Outros)	-0,34	0,90	0,48	0,26
r (Ideal.Outros)	-0,28	0,91	0,54	0,23

Os resultados obtidos nos restantes índices vão no mesmo sentido do primeiro índice, não se diferenciando muito do *self* actual. A correlação Eu-Outros, pode ser lida como uma medida de isolamento social auto-percebido, permitindo obter informações importantes sobre a diferenciação do *self* e dos outros. Neste caso, os estudantes finalistas parecem estar a construir a sua experiência de carreira no mesmo sentido em que constroem a dos outros elementos significativos. Por sua vez, os valores de correlação Outros-Ideal (0,54), parece indicar que os mesmos estudantes perspectivam o seu ideal de carreira muito próximo e no mesmo sentido da construção que fazem da experiência de carreira dos outros significativos.

Com base na interpretação dos três índices apresentados, Feixas e Cornejo (1992) definem um conjunto de cinco perfis gerais de construção do *self* – a positividade, a superioridade, a negatividade, o isolamento e o ressentimento, a partir dos quais se procurou caracterizar os estudantes do presente estudo. O quadro 5 apresenta a distribuição da frequência e da percentagem daqueles perfis de construção do *self*, nos 118 estudantes finalistas da Universidade do Minho observados.

A análise de perfis permite-nos compreender a forma como os sujeitos constroem o *self* e tem um valor descritivo tanto mais elevado quanto mais elevadas forem as correlações positivas e negativas dos índices que o compõem.

Quadro 5. Frequência de perfis de construção de *self* (N=118)

Perfil de Construção do Self	Frequência	(%)
Positividade (+ + +)	108	91,5
Superioridade (+ - -)	3	2,5
Negatividade (- + -)	1	0,8
Isolamento (- - +)	6	5,1
Ressentimento (- - -)	0	0
Total	118	100

Como se pode observar pela leitura do Quadro 5, o perfil de Positividade (91,5%) caracteriza a quase totalidade dos estudantes da amostra. Este perfil caracteriza-se por uma visão globalmente positiva de si mesmo e dos outros, representada por uma correlação positiva em cada um dos três índices em análise. Quando este perfil não é acompanhado de bem-estar psicológico, pode ser um indicador de uma excessiva simplificação da realidade (eg., considerar somente aquilo que é positivo) ou de negação dessa mesma realidade. O perfil de Isolamento (5,1%) é o segundo mais frequente na amostra, ainda que caracterize um número muito diminuto de estudantes. Este perfil caracteriza-se por uma visão do *self* negativa, quando comparada com o *self* Ideal e com os Outros e uma relação positiva entre o Ideal e os Outros. Os sujeitos com este perfil parecem acreditar que somente eles funcionam mal em termos de carreira e gostariam de ser como os outros em termos ideais. O perfil de Superioridade (2,5%) caracteriza-se por uma supremacia do *self* em relação aos outros. Neste caso, os sujeitos parecem construir-se muito próximos do seu ideal em termos de carreira e muito distantes dos outros em relação aos quais se pontuam num sentido oposto. O perfil de Negatividade (0,8%), caracteriza sujeitos que se definem tanto a si próprios como aos outros de forma negativa. Neste perfil, o facto do sujeito se avaliar como os outros pode reduzir o sofrimento mas também conduzir à desesperança e pouca motivação para a mudança. Por último, o perfil de Ressentimento, ausente na amostra, distingue-se do anterior pelo facto do sujeito se avaliar em sentido oposto aos outros, podendo significar algum ressentimento com estes elementos.

O programa RECORD além do cálculo de correlações entre os vários elementos ou constructos obtidos numa Grelha de Repertório, também proporciona o cálculo de distâncias entre elementos ou constructos. Estas matrizes de distâncias podem revelar-se muito úteis, no presente estudo, para compreender, por exemplo, quais são as figuras/elementos que cada estudante constrói de forma mais semelhante/próxima a si mesmo, em termos de carreira. Quanto mais elevado for o valor da distância, maior é a separação entre a pessoa e as figuras significativas, no que respeita às dimensões de significado pontuadas na grelha. A título de exemplo, na tabela 5 apresenta-se a média e o desvio-padrão das distâncias entre os elementos Eu actual/Mãe e Eu actual/Pai, Ideal/Mãe e Ideal/Pai.

Quadro 5. Média e desvio-padrão das distâncias entre os elementos Eu, Ideal, Mãe e Pai

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Eu.Mãe	118	0,05	1,37	0,49	0,28
Eu.Pai	118	0,04	1,11	0,39	0,24
Ideal.Mãe	118	0,09	1,30	0,52	0,28
Ideal.Pai	118	0,04	1,11	0,39	0,22

As distâncias médias obtidas parecem indicar que, de uma forma geral, os estudantes se constroem em termos de carreira como mais próximos da figura paterna ($d=0,39$) do que da figura materna ($d=0,49$). Além disso, o seu ideal também está mais associado a esta figura ($d=0,39$) do que à figura materna ($d=0,52$).

Conclusão

Neste artigo pretendeu-se demonstrar como duas técnicas de avaliação psicológica distintas, o inventário e a grelha de repertório, podem contribuir para compreender os processos de construção e de desenvolvimento de carreira de estudantes finalistas do Ensino Superior. No primeiro caso, o inventário de identidade vocacional Deltas Identity Status Inventory-Occupational (DISI-O; Deltas e Jernigan, 1981, adap. de Taveira, 1986), baseia-se numa abordagem psicossocial da carreira e permitiu perceber que os estudantes finalistas de diversas licenciaturas da Universidade do Minho tendem a utilizar modos de Realização e de Moratória, em termos de construção da sua identidade de carreira, o que significa que estão a explorar opções de carreira futuras e a estabelecer compromissos mais ou menos firmes com um percurso vocacional. Estes resultados são consistentes com a teoria da identidade vocacional e com os resultados de investigações congéneres realizadas com estudantes universitários, sugerindo que os modos de construção da identidade pessoal e de carreira mudam ao longo dos anos de frequência do ensino superior e no sentido de uma resolução mais positiva das questões de identidade (Taveira, 1997). Por outro lado, a Grelha de Repertório da Carreira, baseada numa abordagem construtivista, permitiu obter vários indicadores do funcionamento cognitivo-social dos mesmos

alunos. Em termos cognitivos, o perfil destes alunos parece caracterizar-se por uma diferenciação moderada e uma baixa integração. Estes dados podem indicar um perfil de organização cognitiva de alguma confusão/desorganização face às dimensões construídas no âmbito da carreira. Apesar dos jovens estudantes disporem cognitivamente de um número variado de dimensões de significado face à carreira, não parecem capazes de as organizar de forma coerente. Isto pode gerar confusão e dificuldade para dar sentido e prever os acontecimentos, assim como tornar difícil que os outros o possam fazer. Estes resultados sugerem necessidades específicas de intervenção vocacional, a considerar pelos profissionais dos serviços de psicologia e orientação em sede universitária. Regista-se igualmente um índice de indefinição baixo, o que indica que a referida confusão/desorganização cognitiva não advém de uma dificuldade dos estudantes em atribuir sentido significativo aos elementos da Carreira que estão a construir, mas antes, que tais estudantes estão num percurso que caminha para uma maior definição da carreira, não estando ainda capazes de integrar todos os significados de forma coerente. A rigidez demonstrada pelo índice de polarização pode sugerir que algumas dimensões de conteúdo são mais significativas que outras, uma vez que tornar-se rígido do ponto de vista cognitivo pode ser, neste caso, um mecanismo de definição de identidade, e não apenas, sinónimo de inflexibilidade. Seria importante, em estudos futuros, perceber quais as dimensões de significado que apresentam maior rigidez e que possivelmente contribuíram mais para a definição da identidade de carreira dos estudantes em causa. Em relação às medidas de conteúdo obtidas a partir da Grelha de Repertório, parece verificar-se que os finalistas estudados da Universidade do Minho, na sua generalidade, apresentam um perfil positivo, quanto à forma como estão a construir o seu Eu de carreira. Estes dados vão de encontro aos resultados obtidos com a escala DISI-O, já que a maioria dos estudantes observados apresenta um estatuto de identidade vocacional característico de uma resolução positiva das questões de identidade vocacional.

O estudo das distâncias entre elementos sociais significativos, em termos da carreira, também se revela importante para perceber quais influências e impacto dos diferentes modelos sociais numa fase decisiva de definição da carreira dos indivíduos. Os resultados das análises apresentadas permitiram perceber que os estudantes parecem construir-se em termos de carreira mais próximos da figura paterna do que da figura materna. O estudo aprofundado destas dimensões pode permitir perceber qual a importância relativa dos modelos sociais para as pessoas, na construção de significados de carreira e como é que tais modelos sociais vão variando, à medida que os estudantes vão avançando na sua carreira.

Referências Bibliográficas

- Botella, L. & Feixas, G. (1998) *Teoría de los constructos personales: aplicaciones a la práctica psicológica*. Barcelona: Laertes.
- Feixas, G. e Cornejo, J.M. (1996). *Manual de la Técnica de Rejilla mediante el Programa RECORD 2.0*. Barcelona: Paidós.
- Feixas, G., De la Fuente & Soldevila, (2003). La técnica de rejilla como instrumento de evaluación y formulación de hipótesis clínicas. *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica*, 8, 153-172.
- Feixas, G., Saúl, L.A., Ávila-Espada, A. & Sánchez, V. (2001). Implicaciones terapéuticas de los conflictos cognitivos. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, X, 5-13.
- Fernandes, E. (2001). A Grelha de Repertório. In E. Fernandes e L.S. Almeida (Eds.), *Métodos e Técnicas de Avaliação: Contributos para a prática e investigação psicológicas* (pp. 77- 108). Braga: CEEP-UM.
- Kelly, G. A. (1955). *The psychology of personal constructs (vols. I, II)*. Nova Cork: Norton.
- Luzzo, D. A. (2000). *Career counselling of college students. An empirical guide to strategies that work*. Washington, DC.: American Psychological Association.
- Taveira, M. C. (1986). *Identidade e desenvolvimento vocacional nos jovens*. Universidade do Porto: Tese de Mestrado.
- Taveira, M. C. (1997). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional*. Universidade do Minho: Tese de Doutoramento.
- Winter, D.A. (1992). *Personal Construct Psychology in Clinical Practice: Theory, Research and Applications*. Londres: Routledge.
- Winter, D.A. (2003). Repertory grid technique as a psychotherapy research measure. *Psychotherapy Research*, 13, 25-42.